



## ENTREGUE PRÉMIO AMBIENTE E PAISAGEM GONÇALO RIBEIRO TELLES

Foto | Ana Sofia Serra | CML

Alexandre Cancela d'Abreu e Fernando Santos Pessoa, protagonistas na criação da licenciatura de Arquitetura Paisagista da Universidade de Évora foram os galardoados. **p. 2**

### ESTUDANTES INTERNACIONAIS UÉ PREENCHE TODAS AS VAGAS NA 1ª FASE

100% das vagas das vagas do concurso especial de acesso para estudantes internacionais, nos cursos de Licenciatura e Mestrado Integrado, foram preenchidas na 1ª fase. **p. 3**

### PROFESSOR DA UÉ ELEITO DIRETOR NACIONAL DO MARE

Pedro Raposo de Almeida, professor do Departamento de Biologia da UÉ é o novo Diretor Nacional da unidade de I&D MARE. **p. 3**



## UÉ está CONTIGO

Descobre as Bolsas  
e outros apoios sociais



## ENTREGUE PRÉMIO AMBIENTE E PAISAGEM GONÇALO RIBEIRO TELLES

Foto | Ana Sofia Serra | CML

Fernando Santos Pessoa e Alexandre Cancela d'Abreu, protagonistas na criação da licenciatura de Arquitetura Paisagista da Universidade de Évora foram os galardoados nesta edição. A cerimónia de entrega realizou-se no dia 25 de maio, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, em Lisboa. Alexandre Cancela D'Abreu e Fernando Santos Pessoa, arquitetos paisagistas, ambos com percursos notáveis nesta área, e braços direitos de Gonçalo Ribeiro Telles, foram também "protagonistas na criação da licenciatura de Arquitetura Paisagista da Universidade de Évora. Fernando Santos Pessoa de forma mais breve, Alexandre Cancela d'Abreu por mais de 30 anos e contribuindo de forma decisiva para o papel pioneiro e posição que a Universidade de Évora tem na discussão e saber na área do Ordenamento da Paisagem" recorda Aurora Carapinha, professora no Departamento de Paisagem, Ambiente e Ordenamento da UÉ, na sua página do Facebook. Alexandre Cancela d'Abreu é professor aposentado da Universidade de Évora, instituição na qual se doutorou em Artes e Técnicas da Paisagem (1990), depois de se ter licenciado em Arquitetura Paisagista e Engenharia Agronómica pela Universidade Técnica de Lisboa (1977). Nome incontornável da história recente da UÉ, Alexandre Cancela d'Abreu desenvolveu ao longo do seu percurso académico investigação relevante na área do ordenamento do território, tendo elaborado importantes planos, estudos e pareceres.

O Prémio Gonçalo Ribeiro Telles é uma iniciativa conjunta da família Ribeiro Telles, do Instituto Superior de Agronomia da Universidade de Lisboa, da Ordem dos Engenheiros, da Causa Real, da Universidade de Évora e da Associação Portuguesa dos Arquitectos Paisagistas, que pretende anualmente homenagear a visão do Professor Gonçalo Ribeiro Telles, premiando personalidades que se tenham destacado nas áreas do ambiente e da paisagem e com percursos de vida ligados ao serviço cívico.

Aurora Carapinha, arquiteta paisagista e professora da Universidade de Évora, e José Sá Fernandes, vereador na Câmara Municipal de Lisboa, foram os vencedores da edição anterior deste Prémio. No website da UÉ recordamos a entrevista a Alexandre Cancela d'Abreu, realizada por Duarte Natário no âmbito da produção do documentário "Tudo é Paisagem", realizado com o apoio técnico e financiamento da Associação Portuguesa dos Arquitectos Paisagistas.



## **ESTUDANTES INTERNACIONAIS: UÉ PREENCHE TODAS AS VAGAS NA 1ª FASE**

A Universidade de Évora ocupou 100% das vagas na 1.ª fase do concurso especial de acesso para estudantes internacionais, nos cursos de Licenciatura e Mestrado Integrado.

Para já, ascende a 387 o número de novos estudantes estrangeiros

nos cursos de licenciatura e mestrado integrado a iniciar a sua formação académica na UÉ, verificando-se que o número de candidatos foi, este ano, seis vezes superior ao número de vagas disponíveis. "Estes resultados demonstram a capacidade de atração e a excelência académica da nossa Universidade" reage a Reitora da UÉ, Hermínia Vasconcelos Vilar, considerando que "a estratégia institucional implementada aliada a uma sólida estratégia de comunicação permite obter resultados bastante expressivos".

A Reitora da UÉ, recorda ainda que "estudar ao lado de colegas do mundo todo é sem dúvida uma experiência única que deverá ser valorizada", sem esquecer os benefícios para a cidade e para o desenvolvimento da região.

Recorde-se que a Universidade de Évora recebe anualmente mais de 1500 alunos estrangeiros, de mais de setenta nacionalidades, oferecendo assim uma oportunidade singular para uma formação de excelência e uma vivência multicultural, integrando estes estudantes logo no primeiro ciclo de estudos em projetos e nas mais reconhecidas redes de investigação europeias e internacionais.



### **PEDRO RAPOSO DE ALMEIDA ELEITO DIRETOR DO MARE**

Pedro Raposo de Almeida, professor do Departamento de Biologia da Universidade de Évora, foi eleito no passado dia 11 de maio diretor nacional da unidade de I&D MARE - Centro de Ciências do Mar e do Ambiente, materializando desta forma a importância crescente que a área científica das Ciências do Mar e dos Ecossistemas Aquáticos assume na Universidade de Évora. No sítio da Internet da Unidade de I&D que agora dirige, o investigador considera que "é

chegado o momento de contribuir para o fortalecimento do MARE no domínio das Ciências do Mar". Depois de dois anos de pandemia sente que é crucial uma mudança. O professor recém-eleito tem por objetivo reestruturar a organização científica, fazer uma aposta na promoção da marca MARE através de uma nova política de imagem e comunicação, não esquecendo que é necessário estabilizar o corpo de investigadores. "O MARE são as pessoas que o constituem. Por esse motivo, uma das minhas prioridades será conferir alguma estabilidade contratual aos jovens investigadores doutorados que integram as fileiras do MARE".

Do ponto de vista financeiro, deseja que o orçamento seja progressivamente diversificado através da captação de fundos nacionais e internacionais. "Tudo indica que existirão oportunidades muito interessantes de financiamento no âmbito do QCA 2020-2030, do PRR e, não menos importante, de prestações de serviços nas várias áreas de atuação do MARE". Pedro pretende trabalhar a par com os quatro possíveis interlocutores - o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, o Ministério da Economia e do Mar, o Ministério Agricultura e Alimentação, e o Ministério do Ambiente e da Ação Climática.

Sente também como missão unir os cerca de 500 investigadores. "Só um grupo de investigadores informados e conhecedores do que representa o Universo MARE, sentirão o estímulo de contribuir decisivamente para o coletivo, beneficiando do crescimento do MARE como um todo. Um aluno de mestrado deve sentir que o seu trabalho é importante para o MARE, e um professor catedrático deverá colocar a sua experiência ao serviço do MARE".

O investigador, que conta com mais de 20 anos de ensino, desenvolve a sua atividade científica no domínio da ictiologia, focando-se na gestão e conservação de peixes migradores diádromos. Coordenou mais de 50 projetos, incluindo diversas prestações de serviços. Publicou mais de 100 artigos em revistas de circulação internacional e cinco livros, um dos quais saiu recentemente: Guia dos peixes de água doce e migradores de Portugal Continental.

O MARE é um Centro de investigação científica, desenvolvimento tecnológico e inovação, financiado pela FCT com classificação "Excelente", e com uma implantação territorial de âmbito nacional. É constituído por sete polos, seis em instituições de ensino superior portuguesas [i.e., Universidade de Coimbra (MARE-UCoimbra), Instituto Politécnico de Leiria (MARE-Politécnico de Leiria), Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (MARE-ULisboa), Universidade Nova de Lisboa (MARE-NOVA), ISPA - Instituto Universitário (MARE-ISPA), Universidade de Évora (MARE-UÉvora)], e um no arquipélago da Madeira cuja instituição de acolhimento é a ARDITI (MARE-Madeira).



## **HÉLDER ADEGAR FONSECA HOMENAGEADO**

Decorreu no dia 12 de maio, na Sala dos Docentes do Colégio do Espírito Santo da Universidade de Évora, a sessão de homenagem ao historiador e catedrático do Departamento de História da UÉ, Professor Doutor Hélder Adegar Fonseca, na sequência da sua aposentação.

Nesta sessão, na qual estiveram presentes familiares, amigos, colegas e antigos estudantes do homenageado, também

Hermínia Vasconcelos Vilar, Reitora da UÉ, quis deixar umas palavras de apreço àquele que foi durante muitos anos seu colega no Departamento de História da instituição. "O Hélder é um tijolo desta casa e também deste departamento, tendo contribuído para a sua construção na altura dos anos 80. É um colega pelo qual sempre todos nutrimos muito respeito científico. A Universidade é a memória daquilo que se constrói e todos aqueles que contribuíram para criar a sua identidade não podem ser esquecidos. Se a universidade é um organismo vivo é graças a todos aqueles que por aqui passaram e que devem manter-se ligados à instituição, por isso, espero que esta sessão não marque o fim de uma colaboração, mas apenas o início de uma nova fase", afirmou a Reitora da Universidade de Évora.

Este apelo ecoou nas palavras de todos aqueles que participaram na sessão de homenagem ao doutorado em História Contemporânea com agregação em História Social Europeia, tal como se refletiu no contributo de Silvério Rocha e Cunha, professor catedrático do Departamento de Economia da UÉ. "Conheci-o mal cheguei à Universidade de Évora no início dos anos 80. Éramos uns jovens assistentes e

pensávamos longe. Muitas histórias lhe ouvi ao longo dos anos, todas interessantes. Destas histórias também é feita uma academia. E espero que o professor Hélder continue connosco; como dizia Jorge Palma "Enquanto houver estrada para andar, a gente vai continuar", proferiu. Também José Belbute, Diretor da Escola de Ciências Sociais, representado nesta sessão por Margarida Saraiva, docente do Departamento de Gestão, reforçou a vontade geral de que o homenageado "continue a exercer a sua vocação nesta comunidade".

Os 40 anos de percurso académico traçado pelo historiador e professor na Universidade de Évora foram ilustrados por Paulo Guimarães, docente do Departamento de História da UÉ, numa breve apresentação de um álbum fotográfico onde se recordaram memórias e revelações. "Apesar de todos os cargos que o Hélder ocupava, vi de perto o cuidado que colocava na preparação das suas aulas e na atenção que dava a cada um dos seus alunos", destacou.

Ao longo da sessão decorreu o lançamento do livro "Entre África e Europa: Estudos históricos em homenagem ao professor Hélder Adegar Fonseca", um repositório de artigos para o qual contribuíram historiadores portugueses e estrangeiros, colegas e antigos alunos. "Trata-se de um marco que contou com a participação de tantas pessoas que passaram pela vida do Hélder em diferentes fases da vida dele e que irá perpetuar a infinita admiração que todos temos pelo trabalho que desenvolveu ao longo de tantas décadas. Resulta da admiração pela sua enorme capacidade de trabalho e pela carga ética que coloca em tudo aquilo que faz, alguém que cultivou sempre a liberdade intelectual e historiográfica de cada indivíduo", salientou Fernando Martins, docente do Departamento de História.

As palavras finais ficaram reservadas ao homenageado que dedicou parte do seu discurso aos jovens estudantes presentes na sala e que iniciam uma carreira de historiadores académicos, realçando a responsabilidade para com a área de estudo e o papel que estes devem ocupar no exercício da profissão. Terminou com uma reflexão que espelha os anos dedicados à academia: "Nunca senti que tivesse um emprego, foi um exercício que sempre fiz com enorme prazer".



## UÉ ASSINALA O DIA MUNDIAL DE ÁFRICA COM PROGRAMAÇÃO CULTURAL

A Universidade de Évora celebrou, entre os dias 21 e 25 de maio, o Dia Mundial de África, através da programação "Comemorar África" que integrou variadas manifestações culturais, artísticas, gastronómicas e desportivas, como forma de homenagear o legado deste continente na academia ebo-rense.

Organizada pelos Serviços de Biblioteca e Informação Documental da UÉ e pela Associação de estudantes de Cabo Verde, esta iniciativa assinalou o Dia Mundial de África, efeméride celebrada anualmente a 25 de maio para comemorar a criação da Organização da Unidade Africana, em 1963, e teve como principal objetivo celebrar a cultura africana, mas acima de tudo comemorar a partilha de conhecimento, transversal, entre a comunidade académica da UÉ e a sua comunidade de estudantes africanos.

A programação contou no dia 21 com o Torneio de Futebol d'África, no Complexo Desportivo de Évora, durante o período da manhã, e com um Jantar de Gastronomia Africana com animação musical e desfile

de moda. No dia 24, foi exibido no anfiteatro do Colégio do Espírito Santo, uma mostra de Cinema Documentário, com os filmes Djon África e Nhô Simplício, que foi seguida de uma conversa-debate sobre os Desafios dos Estudantes Africanos em Évora.

As celebrações culminaram no dia 25, com a inauguração da Mostra Expositiva "da Terra Viu nascer. do mesmo chão", presente no Octógono-Centro do Mundo, e da obra de homenagem a África, Tchom Bom, cofinanciada pela Embaixada de Cabo Verde em Portugal, em parceria com a Universidade de Évora. As peças, da autoria de Jacira e Pedro da Conceição, são complementadas pela Exposição de Fototerapia "Vibrações", de Cardoso Sanches, composta por registos fotográficos que documentam paisagens, pessoas, momentos e elementos característicos de Cabo-Verde.

Hermínia Vilar, reitora da UÉ, marcou presença na inauguração onde agradeceu a presença dos artistas e dos estudantes, pela sua generosa e enriquecedora partilha, reforçando que só através da "universalidade do saber, da cultura e do conhecimento, podemos construir algo".

Presentes estavam também, João Nabais, Vice-Reitor para as Políticas para a Vida na Universidade e Relações com a Comunidade, José Silva, coordenador do Centro Cultural de Cabo Verde, de Manuela Brito, embaixatriz de Cabo Verde em Portugal, e de Henrique Lopes, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo.

Após a inauguração decorreu um sarau cultural que contou com a participação dos estudantes africanos da UÉ, e da Associação de estudantes de Cabo Verde UÉ, que interpretaram Música de Cabo Verde e Danças Tradicionais Africanas da Guiné-Bissau e Cabo Verde.



## O "PAI" DOS VINHOS DO ALENTEJO EM FILME BIOGRÁFICO, COM SESSÃO NA UÉ

O documentário dedicado a António Colaço do Rosário, um projeto inédito que dá a conhecer esta figura incontornável da região Alentejo e da Universidade de Évora, considerado o pai dos vinhos do Alentejo, mas também uma das principais personalidades da enologia portuguesa, foi exibido na sétima edição do Évora Wine, que decorreu em Évora entre os dias 26 e 28 de maio. A sessão de estreia de "Terroir - o Alentejo, as suas castas e o homem que pensou os vinhos" decorreu no dia 27 de maio, em dois horários (11h e 16h), no Auditório da Fundação Eugénio de Almeida e no sábado, dia 28 de maio, pelas 16h, uma sessão extra que teve lugar no Auditório do Colégio do Espírito Santo da

UÉ. Hermínia Vasconcelos Vilar, Reitora da UÉ, marcou a sua presença no evento. O projeto foi patrocinado pela Fundação Eugénio de Almeida, pela CVRA e pela Direção Regional de Cultura do Alentejo e conta com o apoio à produção do Esporão; do Turismo do Alentejo, E.R.T.; da Confraria dos Enófilos do Alentejo; da Universidade de Évora; da Adega de Borba; da Comenda Grande; e da Adega Cooperativa de Vidigueira, Cuba e Alvito. Recorde-se que a Universidade de Évora atribuiu o nome de Colaço do Rosário ao Laboratório de Enologia em abril de 2021, por ocasião do I Centenário do Ensino Agrícola assinado na UÉ.



## **CIÊNCIA PARA TODOS: SUSTENTABILIDADE E INCLUSÃO COM PARTICIPAÇÃO DA UÉ**

A Universidade de Évora participa em projeto para sensibilizar as crianças e jovens estudantes, bem como a comunidade em geral, para a relevância da ciência, da tecnologia, da engenharia, das artes e da matemática para solucionar os problemas do futuro. Fruto de

uma parceria entre instituições de Ensino Superior, centros de investigação e municípios, o projeto SCIEVER "Science for Everyone - Sustainability and Inclusion" coordenado na UÉ por Antónia Fialho Conde, Professora do Departamento de História e investigadora do Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades (CIDEHUS), tem dois objetivos primordiais: Sensibilizar os vários públicos portugueses, para a inovação e investigação realizada na Europa, de forma promover a inclusão e a sustentabilidade social, económica e ambiental, e aproximar os cientistas e investigadores da sociedade civil, criando oportunidades que permitam à comunidade expressar as suas preocupações e expectativas sobre a forma como a investigação e a ciência promovem o crescimento sustentável e enfrentam as alterações climáticas. O SCIEVER que resulta de uma colaboração multidisciplinar integra na UÉ o Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades (CIDEHUS), o Laboratório HERCULES- Herança Cultural, Estudos e Salvaguarda, o Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento (MED) e o Instituto de História Contemporânea (IHC).

Este projeto vem assim dar seguimento aos projetos que originaram as diferentes edições da Noite Europeia dos Investigadores (NEI), uma iniciativa lançada em 2005 e financiada pela Comissão Europeia, que dinamiza, ao longo do ano, em várias cidades europeias uma série de atividades que culminam numa noite que celebra a Ciência, nas suas mais variadas formas.

Partilhando com esta iniciativa os mesmos valores, o SCIEVER procura, assim, aproximar a ciência das pessoas, divulgando a investigação e a tecnologia estabelecida pelos cientistas portugueses e europeus, e realçando a importância de estabelecer uma interação entre os centros de investigação e a sociedade civil.

Liderado pela Universidade de Lisboa, este projeto é integrado pela Universidade de Évora, de Coimbra e do Minho, pelo ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, pela Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, pelo Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia, pela NOVA.ID.FCT - Associação para a Inovação e Desenvolvimento da FCT e pela Câmara Municipal de Lisboa.

O SCIEVER é financiado pelo Programa Horizon Europe Framework com fundos da Comissão Europeia, no âmbito do projeto HORIZON-MSCA-2022-CITIZENS-01.

UÉVORA  
**Summer School'22**  
11 a 15 julho

UÉVORA **JÚNIOR**  
**Summer School'22**  
11 a 15 julho

**save the date**



## DIA ABERTO | ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM SÃO JOÃO DE DEUS

A Escola Superior de Enfermagem São João de Deus (ESESJD) organiza no dia 1 de junho, o seu Dia Aberto. Através desta

iniciativa pretende-se dar conhecer as infraestruturas da Escola e o seu Programa Formativo, bem como a possibilidade de os participantes poderem assistir a momentos de demonstração de prática simulada nos diferentes laboratórios. A ESESJD é um estabelecimento de carácter multidisciplinar, aberto ao exterior e vocacionado para criar, transmitir e difundir a cultura, ciência, tecnologia e a arte da enfermagem, ministrando cursos de formação inicial e avançada, investigando e prestando serviços à comunidade, no âmbito da sua especificidade e capacidade de intervenção.



## HEY, WHAT'S THAT SOUND - CRÓNICAS DE SONORIDADES NATURAIS

No âmbito do Projeto Missão Ciência e Arte, uma parceria da Universidade de Évora com a Câmara Municipal de Évora, decorreu, dia 26 de maio, no Pátio de São Miguel, mais uma Conversa Com Ciência dinamizada, desta vez, por João Rabaça, professor e diretor do Departamento de Biologia, investigador do MED e responsável pelo Laboratório de Ornitologia. Cidades e vilas têm sofrido perturbações antropogénicas intensivas que contrastam com as suas envolventes naturais ou seminaturais. Consequentemente, os sons nas zonas urbanas são frequentemente uma mistura de ruídos de origem antropogénica (trânsito, sinais de emergência, comboios, aviões, atividades de construção, telemóveis) criando uma atmosfera acústica muitas vezes desagradável para o ouvido humano. No entanto, as paisagens sonoras da cidade também incluem sons naturais desejáveis como a água que corre, o murmúrio das folhas nas árvores, os insetos e os sons das aves, que podem ser vistos como

elementos positivos no ambiente acústico urbano. Entre estes elementos, o canto de aves surge como elementos do mundo natural para a paisagem sonora das cidades. A "assinatura das aves" nas paisagens sonoras urbanas, mostra uma dinâmica temporal e especial que pode ser utilizada para explicar os ciclos da natureza a vários públicos e, em última análise, aumentar a consciência ambiental dos cidadãos.



# ESTUDANTES INTERNACIONAIS

licenciaturas e mestrados integrados

**TOTALIDADE DAS VAGAS PREENCHIDAS**  
[COM A 1.ª FASE DE CANDIDATURAS]



## UÉ COM CONGRESSO DE HOMENAGEM A FILOMENA BARROS, IN MEMORIAM

Filomena Barros, professora do Departamento de História da Universidade de Évora, faleceu subitamente, a 7 de março de 2021. Em sua memória, a par de um congresso científico a decorrer nos dias 2 e 3 de junho de 2022 no Anfiteatro 131 do Colégio do Espírito Santo, da Universidade de Évora, decorre um "dia aberto", que terá lugar no 4 de junho no Salão Nobre do Teatro Garcia de Resende, em Évora, entre as 10h e as 16h. Neste "dia aberto" pretende-se que todos os interessados celebrem a memória da professora Filomena Barros com intervenções, sejam elas científicas, artísticas, cívicas ou outras. "Espera-se que este seja um espaço e um tempo de convívio para troca de experiências e ideias, ao gosto da própria Filomena" sublinha a comissão organizadora desta iniciativa composta por André Madruga Coelho (U. Évora); André Silva (U. Porto); Clara Almagro Vidal (UNED); Fernando Branco Correia (U. Évora); Susana Gómez Martínez (U.Évora).

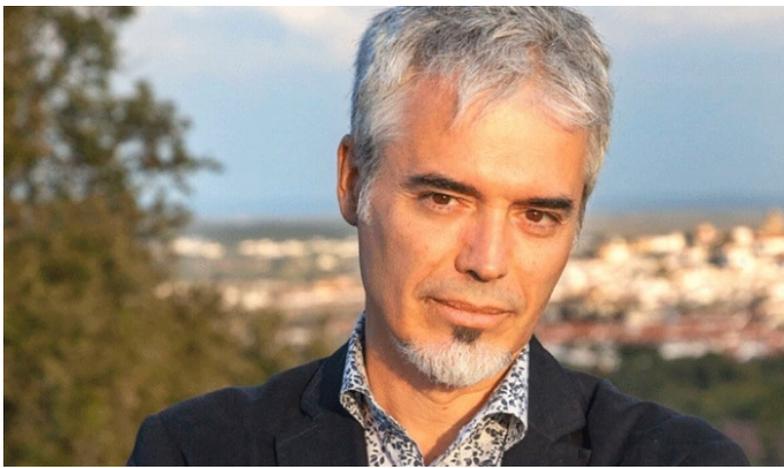
Licenciada em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Maria Filomena Barros tirou o mestrado em História Medieval pela Universidade do Porto e o doutoramento em História pela Universidade de Évora, onde depois passou a ser professora do Departamento de História, com duas áreas científicas principais de investigação: Minoria Muçulmana (períodos Medieval e Moderno) e História Social Medieval. Especialista em estudos de Minoria Muçulmana e História Social Medieval, Maria Filomena Barros morreu em Lisboa, de onde era natural, aos 62 anos, vítima de doença súbita.



## PISTA LANÇA PLATAFORMA

O primeiro protótipo da atividade turística digital sustentável foi lançado na plataforma PISTA, no Centro Unesco, em Beja. O software pretende assim contribuir para um turismo mais sustentável na região do Alentejo. O projeto PISTA é a partilha de informação sobre sustentabilidade do turismo na região do Alentejo, financiado pelo Alentejo 2020 e coordenado pela Universidade de Évora. Ancorado numa estratégia regional, tem como parceiros estratégicos a Entidade Regional de Turismo do Alentejo e o Observatório para a Sustentabilidade da Região Alentejo.

Jaime Serra assegurou que o "Alentejo é pioneiro neste passo e também será na criação do primeiro sistema de monitorização da atividade turística. É isso que o PISTA está a desenvolver há cerca de um ano e meio no território, junto dos agentes e num conjunto de ações de sensibilização em todos os 58 municípios do Alentejo.



## ESTUDO SOBRE A POLÍTICA DE BIODIVERSIDADE NO HORIZONTE 2030

Com o objetivo de continuar a fomentar a participação ativa de atores relevantes do setor da conservação da natureza, o Ministério do Ambiente e da Ação Climática lançou o desafio a Miguel Araújo, vencedor do Prémio Pessoa em 2018, professor e responsável da Cátedra Rui Nabeiro - Bio-

diversidade da Universidade de Évora, para liderar um processo de formação de conhecimento técnico e o resultado foi o estudo de reflexão "Biodiversidade 2030: Nova agenda para a conservação em contexto de alterações climáticas". O estudo foi apresentado no 20 de maio, integrando a conferência inaugural Missão Natureza 22, promovida pelo Instituto da Conservação da Natureza das Florestas que decorreu no Palácio Nacional de Queluz, com a sessão de encerramento a cargo do Ministro do Ambiente e da Ação Climática, Duarte Cordeiro. Financiado pelo Fundo Ambiental, o estudo foi realizado de outubro de 2020 a janeiro de 2022, por uma equipa multidisciplinar e que inclui, como coordenadores, Maria do Rosário Oliveira (pela componente Território), Isabel Sousa Pinto (pela componente Regiões costeiras), Emanuel Gonçalves (pela componente Mar), Sara Cristina Ferreira Marques Antunes (pela componente Águas interiores) e Sofia Santos (pela componente Financiamento). Segundo o Comunicado do Ministério do Ambiente e Ação Climática, partindo dos quatro objetivos que devem nortear os instrumentos de conservação da natureza e da biodiversidade, inscritos na Estratégia Europeia de Biodiversidade 2030 (EEB2030), os peritos propuseram um total de nove Reformas consideradas fundamentais.



## PRÉMIO CARREIRA ENIDH 2022

Agostinho Antunes da Silva, doutorado em Gestão pela Universidade de Évora foi distinguido com o Prémio Carreira da Escola Náutica Infante D. Henrique 2022. Para além de outros títulos e formação académica, o antigo estudante da UÉ, reparte hoje a sua atividade principalmente como Gestor de diversas Empresas que criou e como docente do Ensino Superior. Faz atualmente parte do Conselho Geral da Escola Superior Náutica Infante D.

Henrique. Agostinho da Silva tem o Grau de Comendador da Ordem do Mérito Empresarial, Mérito Industrial, atribuído pelo Presidente da República Portuguesa.



## COM PARTICIPAÇÃO DA UÉ

O Museu da Ciência da Universidade de Coimbra inaugurou o Gabinete de Curiosidades, espaço com mais de quatro mil objetos, misturados, sem legendas nem organização lógica, onde o único guia é a luz. O trabalho foi realizado em parceria com "o maior especialista" português em gabinetes de curiosidades, João Brigola,

responsável pela Cátedra UNESCO em Património Imaterial e Saber-Fazer Tradicional e investigador no Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades (CIDEHUS), da Universidade de Évora.



## UNIVERSIDADE DE ÉVORA RECEBE 2ND ANNUAL SUMMIT DO CHRC

A UÉ recebeu no passado dia 13 de maio, o 2nd Annual Summit do Comprehensive Health Research Center (CHRC), um encontro que reuniu membros deste centro de investigação, vindos de várias instituições

de Portugal, para discutir os desafios, novos conhecimentos e colaborações desenvolvidas nas cinco linhas temáticas do CHRC.

Este encontro, que teve lugar no Auditório do Colégio do Espírito Santo, contou na sessão de abertura com a participação de Hermínia Vilar, Reitora da UÉ, Armando Raimundo, Diretor da Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano (ESDH), Manuel Lopes, Diretor da Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus (ESESJD).

Nas suas intervenções, foi reforçada a importância deste encontro, o primeiro presencial desde a criação do centro em 2020, e do CHRC, unidade de investigação que tem como missão repensar a saúde face aos desafios do presente e do futuro, que, de acordo com Hermínia Vilar, é um objetivo alinhado com a estratégia da UÉ e com o seu investimento crescente nesta área, seja através da criação da recente ESDH, da constituição do Campus Sul e da aposta em nova oferta formativa, como é o caso da pós-graduação em Ciclos da Vida do Medicamento e do Dispositivo Médico, que começou a ser lecionado este ano.

A primeira comunicação da cimeira, intitulada "CHRC Past & Future", ficou a cargo da Professora Helena Canhão, Coordenadora do Centro, que destacou que o CHRC é um "consórcio multidisciplinar, multi-institucional e integrado, destinado a apoiar, desenvolver e promover formação e investigação clínica, de saúde pública e de serviços de saúde" que "através de uma estratégia bem definida tem conseguido capacitar investigadores e dar-lhes as condições para produzir conhecimento e incentivar novos investigadores a fazer o mesmo".

Durante a sua apresentação, Helena Canhão recordou que, no ano passado, o CHRC reunia um total de 314 investigadores, 62 dos quais da UÉ, tendo somado 578 publicações, participações em 122 projetos ativos (com um financiamento total de 68 milhões), e cooperado em 2 laboratórios colaborativos, 48 redes e grupos de trabalho internacionais, 29 consórcios e registado uma patente e desenvolvido um software.

A programação da cimeira incluiu ainda, no período da manhã, uma Master Class pela Professora Catarina Resende de Oliveira, e durante a tarde conferências dinamizadas pela Professora Sónia Dias, o Professor Nuno Neuparth, o Professor Julian Perelman, o Professor Manuel Lopes e as Professoras Ana Rodrigues e Marta Moreira Marques em torno das cinco linhas temáticas de atuação do CHRC: Estilos de Vida e Bem-estar, Promoção da Saúde, Inovação em Saúde, Investigação Clínica e Saúde Pública e Doenças de Alto Impacto e Mortalidade Elevada.

O evento terminou com a entrega dos prémios CHRC Research Grants 2nd EDITION - 2021, que distinguiram este ano três projectos realizados por investigadores integrados do CHRC, nomeadamente "Reforming the reform: an evidence-based financing model for the Portuguese primary care (REF2PRIM)" de Julian Perelman, vencedor do primeiro lugar, com um financiamento de 30.000€, "The effects of whole-body vibration (WBV) on the management of osteoporosis in early menopausal women" de Saba Silva e "KneeCare@Home: Home exercise-based rehabilitation program following surgical

reconstruction of the anterior cruciate ligament " de João Paulo Sousa, que em 2º e 3º lugar receberam um montante de 25.000€.

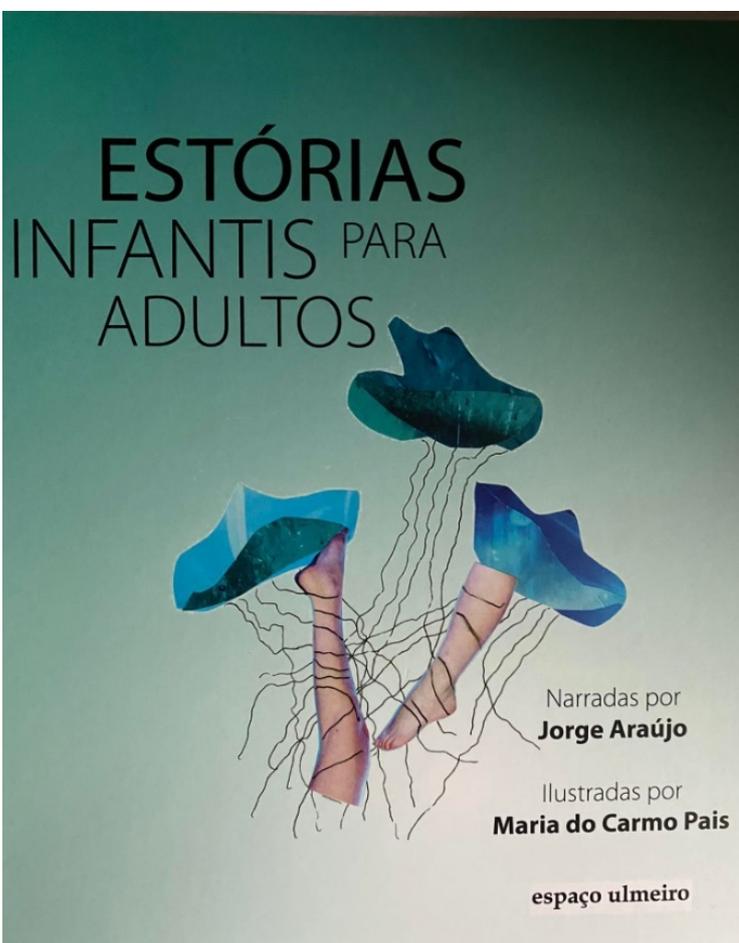
O Comprehensive Health Research Centre, é um centro de investigação multidisciplinar, classificado como excelente pela FCT, e focado na investigação, treino e inovação, nas áreas clínica, de saúde pública e serviços de saúde, que resulta da sinergia entre 26 instituições parceiras, nas quais se inclui a Universidade de Évora.



## UÉ PELAS ESCOLAS SECUNDÁRIAS

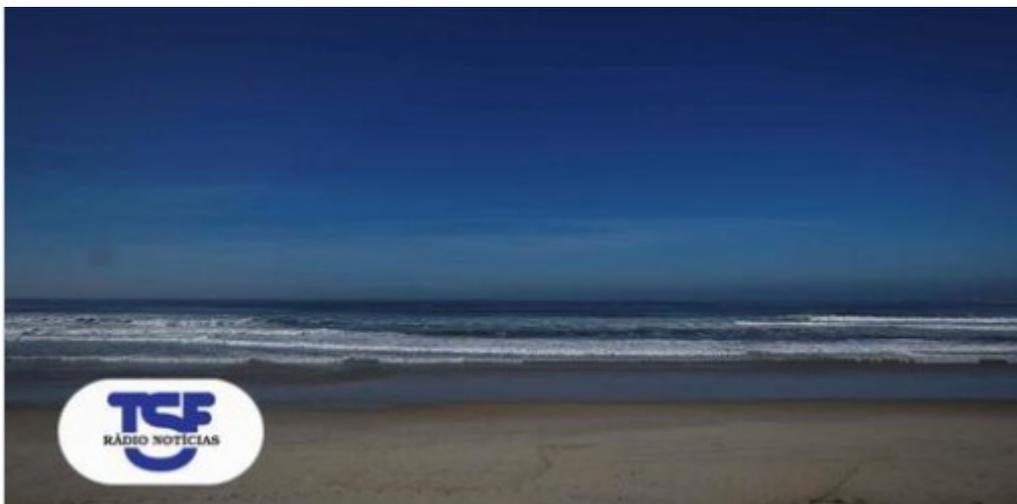
Universidade de Évora continua de norte a sul do país a dar a conhecer aos estudantes do ensino secundário a sua oferta formativa, esclarecer dúvidas e apresentar as múltiplas vantagens de

se estudar na UÉ. A Escola Secundária José Saramago em Mafra, ou a Escola Secundária Augusto Cabrita na cidade do Barreiro são apenas exemplos das muitas ações que a UÉ tem vindo a desenvolver envolvendo centenas de estudantes. Desde novembro de 2021 até ao momento a oferta formativa 2022/2023 foi apresentada em mais de 70 escolas secundárias por todo país, com especial enfoque na região Centro e Sul.



## ESTÓRIAS INFANTIS PARA ADULTOS" DE JORGE ARAÚJO

Jorge Araújo, Professor emérito e antigo Reitor da Universidade de Évora, apresentou, dia 19 de maio, o seu mais recente livro, intitulado "estórias infantis para adultos", com ilustração de Maria do Carmo Pais. A cerimónia de apresentação decorreu na Sala de Docentes do Colégio do Espírito Santo da Universidade de Évora reunindo amigos, colegas e estudantes. Na sessão de apresentação foi dado a conhecer as muitas estórias desta obra escrita em género de "diário de bordo", que surgiu durante o confinamento e as quais, o antigo Reitor da UÉ ia publicando na sua página de Facebook. Hermínia Vasconcelos Vilar, Reitora da UÉ, e Luís Sebastião, Diretor do Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora (CIEP-UÉ), que escreveu o prefácio desta obra, confidenciou sentir-se "lisonjeado" por ter sido convidado a escrevê-lo, marcaram presença nesta sessão de apresentação.



## **PATRIMÓNIO, CULTURA E ARTES NA TSF**

António Candeias, professor do Departamento de Química e Bioquímica e investigador no Laboratório HERCULES - Herança Cultural, Estudos e Salvaguarda, realça a importância do trabalho em rede neste programa dedicado ao Património, Culturas e Artes, pois é através da sinergia entre áreas científicas que será possível uma valorização mais efetiva do património e aponta o Laboratório Associado para a Investigação e Inovação em Património, Artes, Sustentabilidade e Território (IN2PAST) como exemplo.

Para António Candeias, o IN2PAST será fundamental para a definição das políticas públicas nestas áreas e irá promover um forte impacto na valorização e na coesão do território do Sul, destacando ainda outros projetos associados ao Campus Sul.



## **MANUEL LOPES SOBRE SNS**

A prevenção da doença é uma das fragilidades do Serviço Nacional de Saúde (SNS) e uma das áreas que menos apoio financeiro recebe na hora de distribuir as fatias do bolo orçamental do setor. Feitas as contas, cada cidadão nacional teria direito a 32 euros anuais, muito abaixo da média europeia que se situa no triplo. Manuel Lopes, professor na Escola Superior de Enfermagem de S. João de Deus da Universidade de Évora, acredita que esta

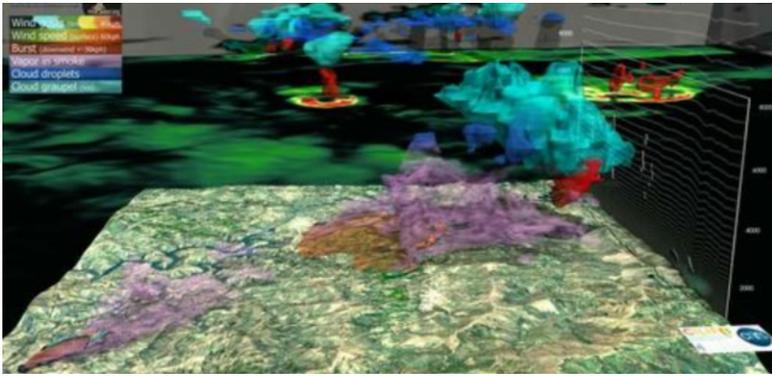
questão podia resolver-se com a definição de um orçamento dedicado à promoção da saúde e à prevenção da doença, com critérios de financiamento a projetos concretos, em função da sua sustentabilidade e objetivos. Ideia que materializa uma das propostas incluída na tese "Promoção da saúde, percursos de vida e envelhecimento", uma das dez que suportam o projeto "Transformar o SNS", lançado ontem pela Fundação para a Saúde - SNS (FSNS), uma iniciativa de cidadania responsável da sociedade civil, independente de qualquer entidade pública ou privada.

A par do investimento, a Fundação para a Saúde - SNS (FSNS) identificou um conjunto de outros desafios que carecem de soluções urgentes. Destacam-se os temas relacionados com a longevidade e o envelhecimento, "uma realidade para a qual o SNS não se preparou ao longo destes 42 anos existência", como aponta Manuel Lopes, Diretor da Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus da Universidade de Évora, ou a equidade de acesso aos cuidados de saúde, que conta hoje com novas iniquidades, como é o caso de iliteracia digital.

**DOUTORAMENTOS  
MESTRADOS  
PÓS-GRADUAÇÕES**

**CANDIDATURAS [2.ª FASE]  
até 2.JUL.2022**





## INCÊNDIOS DE PEDROGÃO GRANDE EM SIMULAÇÃO

Em 2017, incêndios florestais devastadores trouxeram uma tragédia para Portugal. Os incêndios perto de Pedrogão Grande criaram uma enorme nuvem de fumo e chamas, matando pelo menos 60 pessoas. No âmbito do CILIFO foi realizada uma simulação

acoplada entre modelo de fogo e atmosfera dos incêndios de Pedrogão Grande. Recorde-se que a UÉ está a trabalhar em diversos estudos, nomeadamente no que respeita ao aprofundamento do conhecimento da dinâmica dos grandes fogos florestais, incluindo o desenvolvimento de trovoadas a partir dos incêndios, a modelação da propagação de fogos e o transporte e difusão das plumas de fumo na atmosfera.



## PROJETO APRESENTE RESULTADOS

O projeto 'Life-Relict', coordenado pela Universidade de Évora, promove a conservação da espécie através da recolha de sementes de adelfeira na serra de Monchique, que são depois multiplicadas num local em Espanha para que possam

ser plantadas. A planta tem dificuldade em regenerar-se naturalmente. De acordo com Carlos Pinto Gomes, professor do Departamento de Paisagem, Ambiente e Ordenamento, Monchique é o local mais representativo, em termos de expressão, da presença desta planta, que ali se refugia devido ao microclima desta zona do Algarve em que as neblinas de verão conseguem contribuir para incrementar os níveis de humidade no solo e o clima é ameno, nunca se registando demasiado frio. No entanto, esta é uma planta que não reage muito bem ao fogo e Monchique é uma das zonas do Algarve que tem sido mais afetada pelos incêndios florestais nas últimas décadas. Daí que um dos objetivos do 'Life-Relict' seja também aumentar a resiliência destes bosques autóctones, nomeadamente, através da plantação de carvalho. A adelfeira, cuja flor pontilha de lilás os verdes campos da serra de Monchique, tem desde junho do ano passado uma pequena rota pedestre, de cerca de 1,5 quilómetros, que lhe é dedicada e que acompanha o local onde há mais abundância da planta, junto ao ponto mais alto da serra, na Foia.



## PROFESSOR DA UÉ NO LA SCALA

Pedro Amaral, professor do Departamento de Música da Universidade de Évora, dirigiu a Sinfónica da RAI no La Scala em concerto pela paz, integrado no Festival de Música de Milão que decorreu na mais prestigiada sala da cidade, o Teatro La Scala, teatro lírico de referência a nível mundial.



## EQUIPA REITORAL EM VISITA À ESCOLA DE ARTES

Hermínia Vasconcelos Vilar, reitora da UÉ, acompanhada pela sua equipa, esteve na passada semana em visita à Escola de Artes. A diretora desta Unidade Orgânica da UÉ, Ana Telles, foi a anfitriã. Percorrendo o Colégio dos Leões, edifício que até à década de '30 do século passado albergava a Fábrica dos Leões, considerada uma referência nacional da indústria moageira Hermínia Vasconcelos Vilar, teve oportunidade de assistir, in loco, à dinâmica deste espaço, agora de formação artística e de apoio às indústrias culturais e criativas que exploram as relações entre as artes, a ciência, a tecnologia e o património,

como é exemplo ao ARTERIA\_LAB, uma infraestrutura criativa do projeto Magallanes\_ICC.



## PROFESSORA DA UÉ COMISSÁRIA CIÊNCIA 22

Teresa Pinto Correia, Diretora do MED da Universidade de Évora, Comissária Ciência 2022 foi a moderadora da sessão plenária com o tema "Solos - Restaurar e recuperar serviços de ecossistemas", que decorreu ontem, dia 17 de maio, no Encontro Ciência22. A Professora da Universidade de Évora reforça a importância do

debate sobre estes temas, considerando importante apostar-se em campanhas de sensibilização sobre a importância do solo. Para Teresa Pinto Correia, uma das principais questões que se pode retirar deste Encontro é a "necessidades de interdisciplinaridade, a necessidade das várias disciplinas trabalharem em conjunto" pois só assim, como afirmou, "podemos realmente ter o impacto que a sociedade espera da ciência".



## CENTRO EDUCATIVO ALICE NABEIRO COMEMOROU 15 ANOS COM CONFERÊNCIA

Ana Paula Canavarro, Vice-Reitora para a Educação e Inovação Pedagógica, da Universidade de Évora, marcou presença na 1ª Conferência Professor Manuel Ferreira Patrício sobre o tema «O Futuro da Educação» que teve lugar no Centro de Ciência do Café, em Campo Maior. O

momento foi também de homenagem ao Professor Manuel Ferreira Patrício, Reitor da Universidade de Évora entre 2002 e 2006, investigador, pedagogo de renome, figura de referência na inovação pedagógica que marcou uma geração de professores e, de forma determinante, o Departamento de Pedagogia e Educação da Universidade de Évora. Manuel Ferreira Patrício faleceu aos 82 anos, no dia 11 de setembro de 2021, em Montargil.



## MÚSICA EM DESTAQUE

Bruno Antunes, estudante finalista do Curso de Licenciatura em Música da UÉ, venceu o 2.º prémio no VI Concurso Nacional Cidade do Montijo, na modalidade guitarra. O júri foi consistido por Miguel Carvalhinho,

Pedro Batista e Sanel Redzic. Sublinhamos ainda o 1.º prémio atribuído à antiga aluna do Curso de Licenciatura em Música da Universidade de Évora, Inês Sousa. O Concurso Nacional Cidade do Montijo, VI edição em 2022, é um concurso nas categorias de violino e guitarra clássica, realizado pelo Conservatório Regional de Artes do Montijo (CRAM). Decorreu de 7 a 15 de maio (guitarra clássica) e de 21 a 29 de maio (violino) no auditório do CRAM.

ciência & arte  
MISSÃO

12 de maio 2022 | 18h00 | Teatro Garcia de Resende

Saão Nobre

## FERNANDO PESSOA E O SONHO IBÉRICO

Manifestou alguma vez Fernando Pessoa interesse pela questão ibérica? Será que é real a imagem que temos do escritor como não tendo grandes preocupações pelos acontecimentos históricos do seu tempo? Para além do seu fascínio pela cultura inglesa, podemos falar de um Pessoa ibérico? Todas estas questões foram abordadas na sessão Fernando Pessoa e o sonho ibérico por Antonio Sáez Delgado, professor e diretor do Departamento de

Linguística e Literaturas, da Universidade de Évora, e investigador no Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades (CIDEHUS). Nesta sessão de Conversas com Ciência, tendo o Teatro Garcia de Resende, em Évora, como palco privilegiado, foi dado a conhecer um Fernando Pessoa menos divulgado, que escreveu sobre o problema da Catalunha e sobre a estrutura da península ibérica, assuntos que, ainda hoje, um século depois, continuam sendo de plena atualidade.

## CIÊNCIA 22 DIVULGA INVESTIGAÇÃO

No painel Arte, Cultura e Património, a investigadora do Laboratório HERCULES, deu a conhecer neste certame o projeto ALMADA, dedicado ao estudo da pintura mural de Almada Negreiros, "figura emblemática da cultura e da arte portuguesa do século XX" como sublinhou Milene Gil, que estuda estas pinturas desde as primeiras experiências no que respeita à pintura mural, tendo inclusive tido acesso ao atelier do pintor. O projeto ALMADA pretende estudar pela primeira vez com técnicas de imagem e de análise o legado de pintura mural de Almada Negreiros, uma das figuras-chave da vanguarda e do modernismo em Portugal. Em destaque estão os cinco núcleos de pinturas murais encomendados na cidade de Lisboa entre 1938 e 1956, na Igreja de Nossa Srª do Rosário de Fátima, Edifício DN, estações Marítimas de Alcântara e Rocha do Conde de Óbidos e o Liceu EB Patrício Prazeres.





## APRESENTADO NA UÉ

Apresentação do livro "O valor dos medicamentos e das vacinas no contexto da pandemia: da avaliação do benefício/risco à avaliação económica", da autoria dos docentes e investigadores José Aranda da Silva (primeiro presidente do Infarmed, antigo Bastonário da Ordem dos Farmacêuticos e atual vice-presidente do Conselho Geral da Universidade de Évora), José Cabrita (professor catedrático da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa) e Carlos Gouveia Pinto (professor associado com agregação com ISEG) decorreu na UÉ

O livro oferece uma síntese da fita do tempo da evolução do valor dos medicamentos utilizando como ponto de referência a luta contra a COVID-19.

Mostra como se iniciou a luta contra as doenças mais prevalentes desde a antiguidade; como nos anos 30 do século XX se tomou consciência dos riscos associados ao tratamento farmacológico; e como no final do mesmo século foi assumida a necessidade de se justificarem os preços dos medicamentos.

Paralelamente, refere como, no contexto da pandemia, as estratégias adotadas pela OMS, e na Europa a EMA e a ECDC, conduziram à produção de vacinas seguras e eficazes num tempo nunca antes alcançado possibilitando uma redução significativa da incidência e da mortalidade.

Por outro lado, chama a atenção para que a pandemia continuará a ser uma ameaça enquanto apenas uma pequena fração da população mundial estiver vacinada.

Aborda as dúvidas e os receios sobre a eficácia e a segurança dos medicamentos e das vacinas no contexto da pandemia e procura contribuir para o esclarecimento dos leitores sobre a relação benefício/risco e sobre o valor económico e social do arsenal terapêutico.

Refere ainda o papel dos sistemas de saúde e do SNS no controlo da pandemia e da proteção da saúde das populações.



## AAUÉ CELEBROU ANIVERSÁRIO

A Associação Académica da Universidade de Évora (AAUÉ), celebrou ontem, dia 29 de maio, o seu 44.º aniversário numa cerimónia que teve lugar no Palácio de Dom Manuel, em Évora, local de referência da cidade eborense. Atualmente presidida por Henrique Gil, a AAUÉ assume-se como uma organização sem fins

lucrativos, não governamental e de carácter estudantil, pautando-se pelos princípios gerais básicos do movimento associativo: Democraticidade, Unicidade, Apartidarismo e Arreligiosidade.

#FUTURO

# CONTIGO CRIAMOS

uevora.pt

Ficha Técnica

Coordenação | Divisão de Comunicação da Universidade de Évora  
Periodicidade | Quinzenal  
Redação | Marco Cardoso  
Design e fotografia | Susana Oliveira, Hugo Faria, Carlos Espiga

WWW.UEVORA.PT